

# Reflexão sobre SCHUHOLOGIE - “A Sapatóloga”

Durante a Primeira Grande Guerra mundial, artistas e intelectuais de diversas nacionalidades, contrários a este conflito, reuniram-se em Zurique, na Suíça, e fundaram um movimento cultural que deveria expressar suas decepções com o fracasso das ciências, da religião e da Filosofia existentes, pois elas se revelavam incapazes de evitar a grande destruição que assolava a Europa.

Este movimento foi denominado “**DADÁ**”, nome escolhido pelo poeta húngaro Tristan Tzara, ao acaso. Abrindo o dicionário, o seu dedo caiu sobre uma palavra qualquer da página. O dedo indicou a palavra “**DADA**” que na linguagem infantil francesa significava cavalo. Mas isso não tinha a menor importância, pois a arte perdera todo o sentido, com o irracionalismo instaurado com a guerra.

Os dadaístas propunham que a criação artística se libertasse das amarras do pensamento racionalista e sugeriam que ela fosse apenas o resultado do automatismo psíquico, selecionando e combinando elementos ao acaso com a intenção da crítica e da sátira aos valores tradicionais tão valorizados, mas responsáveis pelo caos em que se encontrava a Europa.

Os estudos de Freud que chamavam a atenção para um novo aspecto da realidade humana, revelavam que muitos atos praticados pelos homens são automáticos e independentes de um encadeamento de razões lógicas, devem ser considerados, nesta proposta artística.

O *Dadaísmo* e o seu princípio de automatismo psicológico propiciou o aparecimento do Surrealismo na França em 1924. O poeta e escritor André Breton liderou a criação desse novo movimento e escreveu o seu primeiro manifesto, em que associa a criação artística ao automatismo psíquico puro, isto resulta que as obras criadas não devem à razão, à moral ou à própria preocupação estética, ou seja, a obra de arte não é o resultado de manifestações racionais e lógicas do consciente, e sim manifestações do subconsciente, absurdas e ilógicas, como as imagens dos sonhos e das alucinações.

A obra artística surrealista desenvolveu duas tendências, a figurativa e a abstrata, que podem representar alguns aspectos da realidade com excesso de realismo sempre associados a elementos inexistentes na natureza, criando conjuntos irrealis.

Vera Goulart, ao transportar para o teatro suas criações e personagens dadaístas e surrealistas das Artes Plásticas, nos propõe um desafio e uma ousadia de polemizar com os padrões estéticos da **ORDEM** cultural imposta pelos critérios dos que não concordam com a polêmica **vital** para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento cultural.

**Tanah Corrêa**